



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

**PÓLO:** Agudo

**DISCIPLINA:** Elaboração de Artigo Científico

**PROFESSOR ORIENTADOR:** Luiz Antônio dos Santos Neto

**Tecnologias da Informação e Comunicação Aliadas ao Ensino da Educação  
Financeira**  
***Information and Communication Technologies Allied to the Financial Teaching***

**HOPPE, Taíse Raquel Grings**

Formada em Ciências - Licenciatura Plena – Habilitação em Matemática - ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

**Resumo**

A Educação Financeira é um tema que vem sendo trabalhado nas aulas de matemática na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Dom Pedro II, no município de Agudo, RS. Este artigo tem por objetivo demonstrar algumas habilidades que foram desenvolvidas com esses estudantes para que futuramente consigam administrar o seu dinheiro de forma consciente, aprendendo a ter ética para ganhar, gastar e economizar. Sendo a Educação Financeira um assunto que deve ser discutido com as pessoas, principalmente, com as crianças, a fim de proporcionar uma formação econômica baseada na reflexão. Para que isso ocorra, é necessária a participação da escola e da família. Na busca de uma melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem financeira desses estudantes, a eles foram oferecidas atividades de reflexão para que, posteriormente, conseguissem ter um melhor gerenciamento econômico-financeiro. Como ferramenta para consecução dos objetivos, foram utilizadas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, tanto como auxiliares na realização de algumas atividades, quanto como atrativo para os estudantes.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação e Comunicação, Educação Financeira, Aprendizagem.

## **Abstract**

*The Financial Education is a theme that is being worked in math classes of the 3<sup>rd</sup> year of the elementary school of Escola de Educação Básica Dom Pedro II, in the county of Agudo, RS. This study aims to demonstrate some abilities that were proceeded with these students, so that, in the future, the students will know how to manage their money in a conscious form and with this in mind they can develop an ethic way to earn, to spend and save money. The Financial Education is a topic that should be discussed with the people, mainly, with the children, in order to provide the economical formation based on reflection, the participation of the school and the family is necessary to achieve the objective of this work. Looking for an improvement in the quality of financial teaching and learning of the students were offered them reflection activities so that, later, they obtain a better economical and financial management. As a tool for achieving the objectives have been used Information and Communication Technologies - ICTs, both as an aid in carrying out some activities, and as attractive for the students.*

*Palavras-chave: Keywords: Information Technology and Communications, Financial Education, Learning.*

## **Introdução**

A Educação Financeira não pode ser vista como um ensino estático, ela deve buscar caminhos que desafiam o estudante a vivenciar situações da realidade, pois o aluno aprende a partir do momento em que as atividades tenham significado para ele.

Para que os estudantes compreendam melhor a Educação Financeira, deve-se proporcionar a eles métodos que lhes dão uma visão mais concreta do mundo financeiro onde estão inseridos, preparando-os para, futuramente, terem capacidade de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

A realidade nos mostra que, muitas vezes, ganhar dinheiro não é tão difícil assim, mas “a maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é o quanto se ganha, mas quanto dinheiro você conserva” (KIYOSAKI, 2000, p.60). Para que tenhamos uma sociedade mais desenvolvida, foi proporcionada aos estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental da escola anteriormente citada uma visão direta do mundo financeiro como um estímulo à reflexão acerca do consumismo exagerado, dando-lhes uma maior

responsabilidade e, posteriormente, mais possibilidades de realização financeira. Então, como será o ensino da Educação Financeira com as TICs?

Para o desenvolvimento deste trabalho, como ferramentas auxiliares, foram utilizadas as Tecnologias da Informação e Comunicação, as quais são indispensáveis para o ensino e a aprendizagem da Educação Financeira. As principais tecnologias utilizadas foram o computador, a calculadora, a *internet* e a câmera digital, as quais auxiliaram no processo das atividades que serão citadas.

O assunto foi discutido em sala de aula e após os estudantes responderam um questionário que serviu para constatar como o tema é tratado na família. Eles também realizaram atividades de pesquisa e compras nos comércios locais, onde compararam os preços e analisaram as diferenças, sendo, assim, estimulados a uma melhor compreensão financeira.

Essas atividades ofereceram também aos estudantes uma visão financeira não só do mundo, aplicada somente na teoria, mas, principalmente, das práticas econômicas desenvolvidas no seu dia-a-dia, preparando-os para, futuramente, desenvolver um melhor gerenciamento econômico-financeiro dos seus negócios.

### **Educação Financeira na família e na escola**

Nos países desenvolvidos a Educação Financeira é de responsabilidade das famílias, mas no Brasil percebe-se que ela, infelizmente, não faz parte do universo educacional familiar. São poucas as famílias que refletem sobre este assunto com as crianças, ficando então, a responsabilidade para as escolas em proporcionar aos estudantes uma visão de como administrar sua vida financeira sem enfrentar grandes dificuldades.

No entanto, não basta ter a Educação Financeira como um conteúdo escolar teórico, é necessário que se tenha um domínio de conhecimento, habilidades e capacidades práticas mais amplas para que os estudantes possam interpretar suas experiências de vida e, futuramente, defender seus interesses. Além disso, a Educação Financeira auxilia a enfrentar os desafios econômicos impostos pela sociedade atual, fazendo com que o aluno consiga administrar sua vida financeira com mais facilidade. D'Aquino (2009), ressalta que as conseqüências dessa falta de conhecimento financeiro são fatores

determinantes para uma vida de oscilações econômicas, que podem trazer graves repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país. Vê-se que o mercado de trabalho do mundo inteiro tem sofrido mudanças no sentido de diminuição de empregos e a tendência é de que nas próximas décadas o seu número seja ainda mais reduzido. Portanto, os estudantes, que serão os futuros cidadãos inseridos no mundo financeiro, terão esse grande desafio para vencer: onde vou trabalhar para me sustentar?

Com essa desestabilidade e dificuldade de emprego vê-se a grande importância de desenvolver nos estudantes habilidades financeiras relacionadas a essa realidade. Será importante desenvolver neles maneiras que os tornem aptos a tomarem iniciativas, podendo realizar suas escolhas e serem capazes de lidar com as dificuldades financeiras que poderão ser encontradas no dia-a-dia.

Portanto, cabe às escolas dar condições ao estudante de se inserir no meio social. Para tanto é preciso que os educadores estejam sempre atentos às evoluções do mundo, podendo, assim, auxiliar na orientação do estudante para a vida. Para tal, os educadores precisam estar em contínuo aprimoramento, tentando acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo de geração para geração. Devem estar sempre abertos a inovações, ter iniciativas e buscar estratégias. Assim, conseguirão desenvolver nos estudantes potencialidades que, de uma maneira significativa, desenvolverão habilidades de reflexão.

Conforme Oliveira (2007), em função das necessidades financeiras da família, com pais que passam o dia todo trabalhando e também considerando a idade precoce das crianças que chegam à escola, torna-se mais importante o papel desta na formação do indivíduo, facilitando sua inserção no meio social. Sabe-se que as escolas ensinam as diversas disciplinas e, muitas vezes, esquecem-se desse tema tão importante e necessário para nossa vida, deixando, então, de oportunizar aos estudantes uma formação financeira que é necessária para que posteriormente eles consigam ter um melhor planejamento econômico financeiro. Além de tudo, a Educação Financeira possibilita a interdisciplinaridade na sala de aula, proporcionando a realização de atividades que desenvolvem a formação dos valores éticos no estudante para que possa construir dia-a-dia a sua cidadania.

De acordo com Navarro (2009), a maior responsabilidade pela educação dos filhos enquanto cidadão é dos pais, mas a formação do cidadão enquanto ser consciente e inteligente depende da escola e do convívio com os colegas. Muitos dizem que o futuro depende das crianças, mas estes esquecem-se de lembrar que quem educa as crianças são os adultos, então novamente se percebe a grande responsabilidade que os adultos têm em ensinar hoje o que se espera para o futuro. Portanto, nós, educadores, precisamos refletir e nos preocupar com nossa maneira de ensinar, assumindo a responsabilidade de incentivar a formação de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Devemos participar ativamente do dia-a-dia dos estudantes incentivando-os com dinâmicas e conceitos relevantes sobre Educação Financeira. Para tanto, devemos manter um bom relacionamento entre pais, educadores e estudantes.

As tecnologias do mundo moderno estão ao alcance de quase todas as pessoas fazem parte desse processo anteriormente citado. Elas são atrativas, sendo então, um meio que irá auxiliar nas atividades envolvendo os estudantes com uma maior satisfação, produzindo os resultados desejados com maior rapidez e precisão.

Portanto, podemos constatar que a formação escolar deve possibilitar aos estudantes condições que desenvolvam competências possibilitando um processo de construção da cidadania, tendo como compromisso a formação de cidadãos capazes de enfrentar as futuras mudanças econômicas que poderão ocorrer. Pois, segundo Eker ( 2006, p. 18), “a maioria das pessoas simplesmente não tem capacidade interna para conquistar e conservar grandes quantidades de dinheiro e para enfrentar os crescentes desafios que a fortuna e o sucesso trazem”.

### **Educação Financeira na Prática**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's - recomendam que o ensino deve ser voltado para as atividades que envolvam o cotidiano dos estudantes, pois é no dia-a-dia que se prepara o cidadão do futuro. A Educação Financeira pode ajudar os estudantes a entenderem melhor o mundo em que vivem, tornando-os cidadãos críticos que conseguem ingressar no mundo do trabalho, consumir, indagar sobre seus direitos e analisar quais os seus deveres.

O ensino da Educação Financeira pode ir além das paredes da escola, pois não envolve apenas o emprego quantitativo e sistemáticos de exercícios, já que:

[...] a contribuição da matemática nas tarefas que lidam com o dinheiro não reside apenas em apoiar as ações do cálculo correto, no que se refere a especificações de determinadas somas ou casos como troco ou pagamento de um total no caixa. Diversos conceitos e procedimentos da matemática são acionados para entendermos nossos holerites (contracheques), calcular ou avaliar aumentos e descontos nos salários, aluguéis, mercadorias, transações financeiras, entre outros. (CARVALHO, 1999, apud OLIVEIRA, 2007, p. 20)

O interesse de que a Educação Financeira seja utilizada pelos educadores como uma ferramenta no processo de construção da cidadania dos seus estudantes é algo que exige averiguação, pois,

a investigação é um processo privilegiado de construção de conhecimento. A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente. E, para além dos professores envolvidos, também as instituições educativas a que eles pertencem podem beneficiar fortemente pelo fato dos seus membros se envolverem neste tipo de atividade, reformulando as suas formas de trabalho, a sua cultura institucional, o seu relacionamento com o exterior e até os seus próprios objetivos. (PONTE, 2002, apud OLIVEIRA, 2007, p. 20)

A formação da mentalidade financeira geralmente é uma reflexão das atitudes que funcionaram na infância de cada um de nós, pois de acordo com Eker (2006, p.31), você já deve ter ouvido a frase:

Macaco vê, macaco faz. Ora, nós, seres humanos, não ficamos muito atrás. Quando crianças, aprendemos quase tudo a partir dos exemplos que nos dão. Embora a maioria de nós odeie admitir o que vou dizer, há uma boa dose no velho ditado: A fruta não cai longe da árvore.

Vê-se então que as atividades práticas são experiências marcantes e extremamente importantes, elas proporcionam um melhor entendimento e interessam aos estudantes. Sempre que possível essas atividades devem ser realizadas para concretizar o que se está aprendendo sobre Educação Financeira na teoria, pois de acordo com Eker (2006, p.22): “Você se esquece daquilo que escuta; você se lembra daquilo que vê: você entende aquilo que faz”.

Crianças sempre estão abertas a novos conhecimentos, não se assustam em ver algo novo, querem sempre saber mais, de onde veio, como foi e o porquê de tudo que lhes deixa alguma dúvida. Então, esta é a fase certa de ensinar a elas as coisas que queremos que sejam marcantes e lembradas quando forem adultas, pois segundo Boriola (2005), os brasileiros são ensinados e incentivados a ganhar muito dinheiro, entretanto, não tem a noção exata de como utilizá-lo, sendo esse um dos maiores motivos que geram as crises familiares, endividamentos e infelicidades.

Na sala de aula, os estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental dialogaram com a professora sobre a Educação Financeira, refletindo sobre o modo mais correto de administrar o seu dinheiro que ganham dos pais e também sobre o dinheiro que terão futuramente. Além do diálogo os estudantes responderam um questionário com perguntas. Este serviu para constatar como a Educação Financeira é discutida com eles em família e o que eles fazem com dinheiro que ganham dos pais. Através desse questionário também pode ser constatado o acesso que eles têm para usar o computador em casa e para que geralmente o utilizam.

Após o levantamento dos dados pode se constatar que grande parte dos estudantes tem conhecimento financeiro ainda superficial. Percebeu-se que na família o assunto não é muito discutido com os alunos, ficando aos pais a responsabilidade de gerenciar os negócios, sendo que a maioria dos estudantes não participa nem se quer das compras realizadas pelos pais no supermercado. Também observou-se que, por serem de classe média, nunca sentiram necessidade de um planejamento financeiro, devido à falta de dinheiro. A maioria deles ganha mesada podendo gastar o dinheiro em qualquer coisa que seja do interesse deles. Contudo, nessa parte mostraram-se financeiramente conscientes de que também é importante economizar e guardar um pouco desse dinheiro que ganham para eventuais necessidades. Quanto ao acesso a tecnologias, todos têm, em casa, computador, televisão, *internet*, entre outras, mas cada um tem horário estabelecido para o uso dos mesmos.

Para aplicar esse assunto na prática e dar a esses estudantes uma maior responsabilidade demonstrando a eles que um dia todos podem passar por dificuldades financeiras, foi confeccionado um cofrinho. Nesse cofrinho, durante uma semana, eles colocavam moedas para aprender a economizar. Esta atividade desenvolveu neles a responsabilidade e o

comprometimento, pois todos os dias deveriam trazer as moedas e ainda tinham que cuidar do seu cofrinho para que ninguém mexesse, pois ele ficava na sala de aula.

De acordo com Navaro (2009), a participação das crianças no trabalho adulto, nas negociações familiares e na realização de compras são atos capazes de criar senso de responsabilidade. Portanto percebe-se que quando as crianças vão ao supermercado com os pais, estes, geralmente, enfrentam um grande problema: as crianças querem comprar tudo o que veem, inclusive produtos desnecessários e até prejudiciais à saúde e acham que os pais devem realizar todos seus desejos. Mesmo com a necessidade de equilibrar o orçamento, os pais preferem não passar por esta situação desagradável e, muitas vezes, constrangedora e acabam comprando o que as crianças querem, gastando mais do que deveriam.

Saber qual é a maneira mais adequada de enfrentar esse tipo de problema é uma questão que se coloca para todos nós, pais e educadores. Para que esses fatos não aconteçam é fundamental que a criança aprenda a planejar gastos e consumir com responsabilidade e não apenas pelo desejo e satisfação. Todos gostam de gastar dinheiro com coisas que querem, mas cabe aos educadores e pais demonstrarem que as necessidades devem ser satisfeitas em primeiro lugar, e que é necessário saber administrar o capital de maneira consciente para que, futuramente, não falte o dinheiro gasto em banalidades.

Todos sabem que administrar o dinheiro não é fácil nem para adultos e muito menos para crianças. Gastar dinheiro é muito fácil, mas ganhar é difícil. As despesas de última hora, ofertas, promoções e problemas pessoais, sempre aparecem. Então, é importante que se perceba que a administração financeira é algo que deve ser bem planejada e para isso vê-se a necessidade de estimular as pessoas sobre o assunto desde a infância.

Para demonstrar aos estudantes a importância de comprar o necessário e não gastar todo dinheiro que cada pessoa economiza, eles foram a dois supermercados, onde compraram alimentos nutritivos, que não fizessem mal à saúde, como frutas, leite, arroz, bolachas ou materiais de higiene. Para efetuar o pagamento dos produtos, utilizaram o dinheiro da economia do cofrinho. Os estudantes tiveram que resistir a vontade de comprar guloseimas que foram muito mais atrativas a eles, mas, conforme a regra, eles só

poderiam comprar o que foi combinado. Além das compras eles realizaram uma pesquisa de preços de alguns produtos estabelecidos pela professora.

No pagamento das compras, observaram que, para efetuar os cálculos do valor total do que compraram, usou-se a tecnologia (caixas registradores informatizados) e cada estudante recebeu seu cupom fiscal. No retorno das compras e pesquisas, o cupom fiscal serviu para analisar dados como: nome da empresa, endereço, itens adquiridos, quantidade de itens, preço unitário, preço total e troco. Além dessa análise de dados, cada estudante relatou sobre suas compras, explicando a escolha e quanto gastou.

Pode-se observar que os estudantes tinham colocado em seu cofrinho uma quantia de dinheiro bem considerável. Constatou-se, então, que os pais foram bem liberais em deixá-los trazer as moedas. Assim, observou-se mais uma vez, a importância que os educadores têm nesse processo de ensino e de aprendizagem financeira, já que os pais, muitas vezes, não estão tão presentes na vida do filho e acabam deixando este assunto fora das conversas diárias.

Constatou-se, dessa forma, que essa atividade foi muito relevante, pois, mesmo tendo dinheiro, os estudantes conseguiram resistir à vontade de realizar compras de seu interesse para adquirirem apenas o que lhes foi sugerido, demonstrando que foram capazes de seguir as regras estabelecidas. Portanto, os alunos também demonstraram que souberam refletir sobre o uso do dinheiro. Além disso, provaram a capacidade de planejamento, pois cada um tinha uma quantidade de dinheiro e as compras realizadas foram efetuadas conforme o valor que cada um deles dispunha, sendo que todos compraram num valor menor do que tinham e retornaram com troco para deixar no cofrinho.

Eles também perceberam que, todos os dias, cada real recebido e cada real gasto, é uma grande responsabilidade e exige-se um planejamento para que o dinheiro não termine, e que seja suficiente para seu sustento. Além disso, cada estudante percebeu que o seu futuro financeiro está em suas mãos.

**TICs e a Educação Financeira na Escola**

A escola é considerada um espaço privilegiado para reflexão, estudo, aprendizado e vivência de valores, pois ela é um espaço coletivo para o convívio e as interações e é nela que o educando tem a oportunidade de construir um futuro mais promissor para o convívio na sociedade.

Sabe-se que vivemos num mundo cada vez mais tecnicista que exige que a educação se aproprie das novas tecnologias para poder exercer seu verdadeiro papel de atuar na sociedade com a responsabilidade e a competência de auxiliar a formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar o futuro que os espera. O avanço das TICs dentro das escolas promoveu grandes mudanças de comportamento e abriu aos educandos e educadores um leque de oportunidades para o ensino e aprendizado, mas sabe-se que os recursos oferecidos pela tecnologia nem sempre são empregados para os fins adequados.

A prática pedagógica dos educadores, atualmente, precisa promover uma escola onde os estudantes se sintam motivados a participar do processo de desenvolvimento social, não como receptores de informações apenas, mas como idealizadores de práticas que favoreçam esse processo, pois no contexto dos PCNs (1997, p. 45),

[...] se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e da participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente.

Considera-se a Educação Financeira uma questão de qualidade de vida que faz parte de cada cidadão. Porém, falar sobre dinheiro com crianças e adolescentes em sala de aula não é uma decisão das mais fáceis para uma escola tomar. Existem fatores que podem influenciar diretamente sobre essa decisão, como: a família, as experiências de vida, a classe social, a religião, entre outros fatores que são determinantes no processo de formação desses indivíduos. Não podemos esquecer também os conceitos, ou os preconceitos, os valores, as ideias, as crenças e as atitudes próprias de cada ser. Mas apesar de tudo isso, obstáculos sempre aparecem e não devem ser esses os motivos que levam os educadores a deixar de trabalhar a Educação Financeira nas escolas, pois as

ferramentas tecnológicas estão à disposição e devem ser usadas para o bem comum da sociedade em que vivemos.

As TICs estão disponíveis nas escolas desde a década de oitenta, sendo que em algumas seu uso se intensificou apenas no final da década de noventa, mas ainda hoje encontramos escolas que possuem os laboratórios de informática quase sem utilização. O principal motivo dessa não utilização ocorre por falta de profissionais qualificados ou por certo receio que os educadores têm em enfrentar algo novo que não fez parte da sua formação, pois se sabe que nem todos educadores foram preparados e capacitados para tal uso.

Num ambiente informatizado a presença do educador é de grande importância, mas não apenas para colocar o estudante na frente do computador e sim para que aconteça uma mediação do educador, sendo ele responsável por auxiliar na definição do tema da atividade proposta, esclarecer as dúvidas, dialogar, estimular os estudantes e orientá-los nos momentos em que surgirem as dificuldades. De acordo com Gouvea (p.3), “a presença do computador na sala de aula pode gerar novas possibilidades de trabalho, desde que ele faça parte de um processo coerente da escola.”

Outro problema é que o uso dessas tecnologias exige e atribui ao educador novas situações, responsabilidades e desafios deixando-o, muitas vezes, inseguro para enfrentar essas modernidades, pois elas exigem tempo extra para planejamento das atividades, sendo então, muito mais fácil continuar com as aulas tradicionais. Para amenizar esse problema, os educadores devem ser estimulados e incentivados a mudar seus métodos de ensino, ficando aptos para as mudanças que a tecnologia traz para dentro das escolas. O uso de TICs nas aulas dará um ótimo resultado, deixando-as mais atrativas e interessantes para os alunos. Para tanto, os educadores devem acompanhar essas mudanças, pois é nesse mundo moderno que os atuais estudantes do Ensino Fundamental estão inseridos.

Vê-se então que as mudanças tecnológicas introduzidas pelos sistemas de ensino não têm sido satisfatórias. Vemos que as propostas de uma nova pedagogia continuam se mantendo fiéis à concepção da transmissão de informação, não incorporando o uso das tecnologias da informática e da telecomunicação. Portanto sem incorporar as TICs nessas propostas não se

pode pensar em mudanças educacionais ou mesmo na escola precisa-se ter em mente que todas as questões estão envolvidas com esse processo. (VALENTE, 1999)

Sabe-se também que os estudantes estão rodeados por meios midiáticos como a televisão, a internet, o rádio, os jogos os quais oferecem diversas atividades que são muito mais atrativas do que o que é mostrado em sala de aula, mas nem sempre essas atividades oferecidas são as mais apropriadas. Portanto, nós educadores também devemos utilizar as TICs para que eles sintam o interesse em aprender coisas novas e necessárias que sejam úteis para o seu dia-a-dia.

No caso dos estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental, demonstrou-se a eles os aspectos básicos do uso do dinheiro, pois nem sempre tudo o que a mídia oferece precisamos adquirir. Segundo D' Aquino (2009), essa percepção depende muito da habilidade em lidar com as finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende também da capacidade de cada um em diferenciar "eu quero" do "eu preciso". Além de saber diferenciar "eu quero" do "eu preciso" ainda depende em adquirir apenas o que se precisa, sendo este o maior problema: conseguir resistir às tentações que nos atraem.

Para demonstrar a diferença do "eu quero" do "eu preciso" os estudantes elaboraram em duplas, no computador, duas listas com 10 itens cada uma. Na primeira lista colocaram o que queriam e na segunda lista o que precisavam. Em seguida, utilizaram a internet e enviaram as listas para o e-mail da professora para que elas pudessem ser impressas, pois no laboratório de informática não havia impressora e essa foi a solução encontrada para resolver esse problema. Depois, cada dupla leu suas listas e debateram entre os colegas da turma as razões que os levaram a escolher aqueles itens.

Pode-se constatar que, considerando a faixa etária, os estudantes dominam muito bem o computador. A atividade de listar os itens do que queriam e do que eles realmente precisavam foi muito importante para que novamente refletissem muito bem sobre cada caso, demonstrando capacidade de diferenciar o necessário do supérfluo.

Após o debate na sala de aula, a partir de recortes e colagens de imagens de mercadorias de revistas e encartes de supermercados, eles montaram dois cartazes. O

primeiro com figuras que diziam respeito ao consumo necessário, "o precisar" e o segundo, ao consumo supérfluo "o querer", (Figura 1). Com essa atividade foi demonstrado aos estudantes que na vida as necessidades devem vir em primeiro lugar e o supérfluo muitas vezes não precisa ser adquirido, pois geralmente serve para satisfazer desejos de consumo e faz com que se gaste o dinheiro que futuramente pode fazer falta.



Figura 1 – Cartazes com artigos de consumo supérfluo e de consumo necessário.

Considerando ainda as TICs importantes para o ensino e aprendizado da Educação Financeira, os estudantes utilizaram o computador para a construção de tabelas com os preços pesquisados nos supermercados, onde depois novamente enviaram para o email da professora para imprimi-las. Em outra aula utilizaram a calculadora para efetuar os cálculos do valor total de cada lista pesquisada anteriormente e compararam as diferenças dos preços. Dessa forma as atividades propostas promoveram a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação ao dia-a-dia dos educandos procurando desenvolver as suas potencialidades e habilidades.

## Conclusão

Após as atividades desenvolvidas com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental pode-se concluir que esse trabalho contribuiu muito para o aumento da criticidade e do pensamento independente, desenvolvendo a autoconfiança, a organização, a concentração, estimulando a socialização. Percebeu-se que houve a interação dos estudantes com outras pessoas da comunidade, dando-lhes uma visão financeira mais

ampla e real como, da mesma forma, proporcionando a interação entre colegas com o mútuo auxílio nas atividades e tirando as dúvidas quando necessário.

Pode-se constatar que a Educação Financeira deve ser ensinada aos futuros cidadãos ainda enquanto crianças, quando estão abertos a novos conhecimentos, pois uma criança melhor informada será um cidadão mais consciente e terá uma vida financeira mais saudável.

Este trabalho apenas foi um início de um caminho que deve continuar a ser traçado, mas com certeza já garantiu a esses estudantes uma visão diferenciada sobre o mundo financeiro. Sabe-se que as informações sobre Educação Financeira nunca são suficientes, uma vez que as mudanças são constantes e sempre há quem irá abusar do desconhecimento financeiro das pessoas para se aproveitar, pois na realidade em que vivemos hoje é preciso saber cuidar muito bem do nosso dinheiro para poder administrar nossa vida financeira.

Mas também deve ficar bem claro e estarmos conscientes de que o dinheiro não deve ser considerado um objetivo final de tudo que fizemos, mesmo ele sendo necessário para suprir necessidades básicas. Deve também fazer a parte social, pois nem sempre todas as recompensas que temos vem financeiramente. Acima de tudo, a Educação Financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro.

O trabalho atingiu os seus objetivos na medida em que possibilitou a contextualização do ensino da Educação Financeira, relacionando-a ao cotidiano dos alunos, utilizando as TICs como ferramentas auxiliares para realização de atividades. Além disso também serviram como atrativo aos estudantes, pois se tornou possível desenvolver uma prática interdisciplinar em que os interesses e necessidades do meio no qual a escola está inserida eram o ponto de partida para que se pudesse discutir a importância da Educação Financeira e aplicá-la em sala de aula.

Percebeu-se também que os estudantes estão acostumados a utilizar à linguagem audiovisual, observando as diferenças de linguagem para fazer uma relação com a atualidade, para tanto deve-se considerar a importância de se ter e usar as TICs dentro da escola, pois ela é fundamental para que ocorra a interação entre o estudante e a

máquina, sendo ela um recurso que auxilia o ensino e a aprendizagem, pois no mundo em que estamos inseridos as TICs são indispensáveis, inclusive nos proporcionando realizar as atividades com mais agilidade e precisão.

A Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. Ela tem um grande desafio na educação, pois não educa para hoje, mas sim para que futuramente os resultados floresçam. Para isso é preciso um esforço, pois nos dias atuais as transformações são tão complexas que mal podemos imaginar como será daqui a algum tempo. Vê-se, então, a importância de estimular modos inovadores de raciocínio que façam com que cada um de nós reflita sobre a Educação Financeira.

### **Referências Bibliográficas**

- BORIOLA, Claudio. **Projeto "Educação Financeira nas Escolas"**. Disponível em: <[http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f\\_codigo=16](http://www.boriola.com.br/legislacao1.asp?f_codigo=16)>. Acesso em 23 de julho de 2009.
- CARVALHO, V. **Educação Matemática: Matemática e Educação para o Consumo**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP-FE, Campinas, 1999.
- D'AQUINO, Cássia. **Escolas: E o que é a Educação Financeira?** Disponível em: <[http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?inicio=SIM&id\\_area=3](http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?inicio=SIM&id_area=3)>. Acesso em 23 de julho de 2009.
- DOMINGOS, Reinaldo. **O Menino do Dinheiro**. Disponível em: <<http://www.omeninododinheiro.com.br/>>. Acesso em 29 de agosto de 2009.
- EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. p.18. p.22. p.31.
- GODOY, Denyse. **Crise estimula educação financeira para as crianças**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u594189.shtml>>. Acesso em 06 de setembro de 2009.
- GOUVEA, Simone A.S. **Webquest – Uma tecnologia informática para o ensino e Aprendizagem de Matemática Financeira**. Disponível em: <<http://www.portalwebquest.net/pdfs/wqumatecnologiainformatica.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2009.
- KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre para jovens: O que a escola não ensina sobre dinheiro**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004, p.140.
- KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre: O que os ricos ensinam seus filhos sobre dinheiro**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p.60.
- MACHADO, João Luís de Almeida. **Educação Financeira: Ensinando as crianças a usar (e poupar) seu dinheiro**. Disponível em:

<<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=346>>. Acesso em 06 de setembro de 2009.

NAVARRO, Conrado. **Podcast: crianças, jovens e educação financeira nas escolas**. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2009/06/30/podcast-criancas-jovens-e-educacao-financeira-nas-escolas/>>. Acesso em 05 de setembro de 2009.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. **Educação Financeira em Sala de Aula na Perspectiva da Etnomatemática**. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Roger%20-%20Final.pdf>>. Acesso em 08 de agosto de 2009.

PARÂMETROS **Curriculares Nacionais** – PCNs. Introdução. vol.1, 1997.

PARÂMETROS **Curriculares Nacionais**: PCNs. Matemática. Brasília: MEC/SEF, Matemática – 1º e 2º ciclos (1997); 3º e 4º ciclos (1998); Ensino Médio (1999). Brasília, DF.

ROGERS, Pablo; FAVATO, Verônica. **Efeito Educação Financeira no Processo de Tomada de Decisões de Investimentos: Um Estudo a Luz das Finanças Comportamentais**. Disponível em: <<http://www.pablo.prof.ufu.br/artigos/anpcont2.pdf>>. Acesso em 23 de agosto de 2009.

SAITO, André; T. SAVOIA, José R. F.; PETRONI, Liége M. **A Educação Financeira no Brasil sob a Ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico** (OCDE). Disponível em: <[http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/45.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf)> Acesso em 08 de agosto de 2009.

SAVOIA, José R. F.; SAITO, André T.; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003476122007000600006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003476122007000600006&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 10 de agosto de 2009.

VALENTE, José Armando. **Mudanças na Sociedade, Mudanças na Educação: O fazer e o compreender**. 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003150.pdf#page=31>>. Acesso em 29 de agosto de 2009.

VONSOHSTEN, Carlos. **Educação Financeira na escola**. Disponível em: <<http://www.carlosvonsohsten.com/artigos/index.php?link=Ver&id=206>>. Acesso em 10 de agosto de 2009.

**Táise Raquel Grings Hoppe** <[taisehoppe@yahoo.com.br](mailto:taisehoppe@yahoo.com.br)>

**Luiz Antônio dos Santos Neto** <[l\\_asantos@brturbo.com.br](mailto:l_asantos@brturbo.com.br)>